



## Vocação, chamado amoroso de Deus



Caro leitor,

No mês de agosto, a Igreja do Brasil celebra as vocações. Ao longo do mês de agosto, cada semana reflete uma realidade vocacional. A primeira semana é voltada aos Ministérios Ordenados; a segunda é voltada à Semana da Família; a terceira à Vida Consagrada; e a quarta é voltada à vocação leiga.

A realização de um mês vocacional no Brasil começou a surgir em 1971, na diocese de Santo Ângelo/RS. Seu bispo na época, Dom Aloísio Lorscheider, decidiu realizar um mês vocacional motivado pelas celebrações do Dia Mundial

de Oração pelas Vocações, que acontece desde 1964, instituído pelo Papa Paulo VI. A experiência de Dom Aloísio logo ganhou adeptos em outras dioceses e a partir de 1981 passou a ser uma prática de todas as dioceses brasileiras.

A palavra vocação vem do latim, *vocatio*, que significa ação de chamar. Vocação, portanto, significa chamado. O Pai sonhou para cada homem um plano de amor e concebeu a nossa individualidade segundo este plano. Assim a realização e felicidade do homem estão em descobrir e viver este plano de Deus a seu respeito.

Toda vocação autêntica é sempre iniciativa de Deus. É Deus quem livre-

mente escolhe e chama o homem; não é o homem que escolhe ser chamado por Deus. Deus fala, se revela e chama o homem. O homem escuta e acolhe a revelação de Deus para responder ao chamado.

Toda pessoa tem sua vocação e só se realiza e é feliz quando vive aquilo para o qual foi criado.

**Tânia Botelho de Andrade**

*Consagrada da Comunidade Católica Pantokrator e  
Diretora Vocacional*

---

### **Vocação matrimonial p. 2**

- A graça e a beleza da vida familiar e os desafios da paternidade

### **Celibato e a vocação sacerdotal p. 3**

- A experiência de dar a vida em favor do Reino

### **Edith Stein p. 4**

- Do judaísmo e da filosofia relativista ao encontro com Cristo

# Paternidade: uma grande graça e missão

Os dias atuais mostram uma paternidade em crise. Muitos homens não querem ser pais, e quando o são, vemos muitos perdidos em relação ao seu chamado e missão, alguns tornando-se pais ausentes, omissos, abusivos e violentos, ou autoritários, em resumo, pais inadequados.

Vivemos no mundo uma crise em relação à autoridade, como se ela fosse algo de ruim para o mundo. É só lembrarmos um slogan muito propagado nas décadas de 60 e 70 do século passado: “É proibido proibir”. E o fato do homem ser chamado, pelo próprio Deus, a ser cabeça da família, fez com que sua figura fosse uma das mais atacadas por filosofias e ideologias modernas, que buscam suprimir as autoridades, pois vêm na figura do pai uma fonte de opressão das mulheres e dos filhos dentro da família, o que tem levado muitos casamentos e famílias para o abismo.

Porém, esta visão do pai é totalmente distorcida. Se o pai é apenas fonte de opressão dentro da família, ele é, na verdade, um pai inadequado, distante do seu próprio chamado. O pai precisa, dentro da família, ser sinal, antes de tudo, de AMOR, às vezes de um amor carinhoso, outras vezes de um amor que corrige. Lembremos de São Paulo, que assumia o papel de pai das comunidades que fundava ou evangelizava, chamando inclusive os membros destas comunidades de filhinhos, já que os tinha gerado para a fé, para a vida em Deus. Por vezes ele dava manifestações da ternura, outras vezes educava-os, e outras tantas vezes fazia severas exortações. É ainda ele quem escreve na carta aos Efésios: “É por isso que dobro os joelhos diante do Pai, de quem toda paternidade recebe seu nome”. Isto é algo que os pais precisam aprender a



fazer: dobrar os joelhos diante de Deus e orar, mergulhando nos mistérios da paternidade do próprio Deus, pois cada pai é chamado a ser sinal desta paternidade do próprio Deus Pai dentro da família. Sinal de proteção, sacrifício, ternura, perdão, força, firmeza, encorajamento, exortação, e até castigo, quando necessário, mas de um castigo que eduque, que leve seus filhos a uma mudança de vida. O pai também é aquele que é chamado a dar a lei e a zelar pelo cumprimento dela dentro da família, como Deus fez com o povo hebreu no deserto. E para ele desempenhar tudo isso é preciso que ele seja o primeiro a obedecer as leis de Deus. É preciso que ele conheça e recorra Àquele que é a fonte de toda paternidade, principal-

mente através de uma vida de oração íntima e frutuosa. É preciso que ele se dedique ao estudo da Palavra de Deus e da Doutrina da Igreja, para que eduque também seus filhos na fé. Isto não é missão exclusiva da mulher, como pensam alguns pais.

E se você, pai, não assumir este seu chamado, você e sua família sofrerão as consequências, pois há uma grande chance de que você não seja para sua família uma “cabeça” segundo o coração de Deus, mas um cabeça de vento, ou como dizia meu avô, um “cabeça de bagre”. Qual a sua escolha?

**Ricardo Bidóia**

*Consagrado da Comunidade Católica Pantokrator*

---

## EXPEDIENTE

*O Pantokrator* é uma publicação mensal dirigida aos sócios, membros, engajados e amigos da Comunidade Católica Pantokrator

**Direção Geral:** Edgard Gonçalves | **Grupo de Comunicação:** Eliana Alcântara, Jildevânio Souza, Juliana Campos, Vanessa Cícera, Vanessa Ozelin, Vanusa Silva e Renata Andrade | **Jornalista Responsável:** Renata Andrade MTB 56 525 | **Planejamento, Criação, Edição e Revisão:** Comunidade Católica Pantokrator - [www.pantokrator.org.br](http://www.pantokrator.org.br)



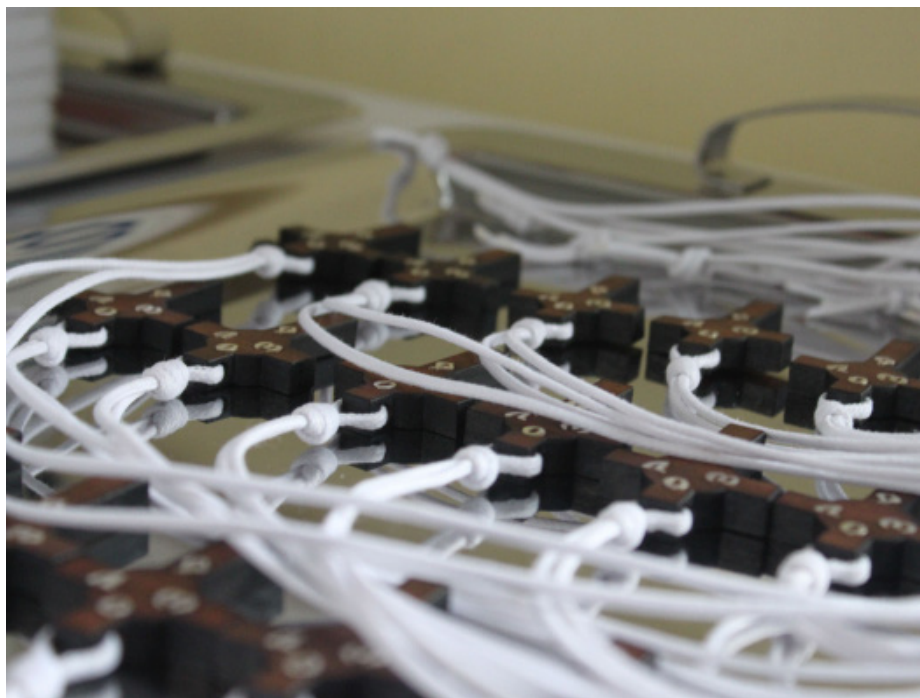
# Uma vida em favor do Reino

Por diversas vezes, o informativo *O Pantokrator* trouxe reflexões sobre as questões que cercam o chamado vocacional. Neste mês dedicado às vocações, o informativo traz alguns depoimentos de pessoas que experimentaram o amor de Deus e deram o sim para o seu chamado, de modo especial ao celibato e sacerdócio.

O primeiro chamado, a primeira vocação comum à todos é a vida. Depois recebemos o chamado à pertença na família divina através do batismo e, daí em diante todas as demais são desdobramentos desses dois primeiros chamados. Esse é o caso de nosso irmão Leonardo José dos Santos, seminarista e celibatário da Comunidade Católica Pantokrator. Segundo ele a vocação é algo que o realiza como pessoa e como homem, sendo composta pelo seu chamado à Vida Comum (forma de vida, no qual os membros deixam suas casas e trabalho secular para se dedicar exclusivamente ao trabalho apostólico, vivendo em comunidade). Leonardo percebeu sua vocação a partir do carisma El Shaddai Pantokrator, dentro do qual a forma de Vida Comum se sobressaiu como parte de sua vocação e tempos mais tarde a realidade do celibato e do sacerdócio também vieram completar sua opção por Deus.

“Neste projeto eu tenho o chamado para o celibato e para o sacerdócio., que me realizam e me faz uma pessoa melhor. Viver esta conversão faz com que através da minha existência o Reino de Deus se construa na Terra. E Deus quis que seu Reino fosse construído através da colaboração das mãos humanas”, completa Leonardo. Viver para Deus é um desafio constante, de modo que as respostas precisam ser cotidianas, de modo que Leonardo ainda lembra: “eu não sou padre ainda, mas eu vejo como graça de Deus poder viver este dom de mim mesmo de maneira mais plena e intensa, porque no final das contas toda vocação tem que levar a este dom, e, no meu caso, a viver o pastoreio de Cristo como sacerdote, onde vejo a manifestação do Cristo que é fiel ao Pai”.

A celibatária e consagrada Kátia Maria Bouez Azzi, entregou sua vida à



causa do Reino de Deus há 15 anos na Comunidade Pantokrator afirma que a descoberta de sua vocação foi a descoberta de sua própria identidade, e isso coincidiu com o momento que Deus a chamava para sair de suas ilusões, marcas e medos. “De maneira especial descobri o que é verdadeiramente amar, e isso está atrelado de maneira especial a nosso chamado, segundo a espiritualidade de Santa Terezinha do Menino Jesus, a qual nos indica que na Igreja somos chamados a ser o amor.” Partindo da fonte de tudo, ou seja, da experiência do amor ciumento do Deus El Shaddai que vem recapitular todas as coisas, o Cristo Pantokrator, recompõe toda sua história. Assim, dá-se uma configuração da pessoa à Cristo e não a outras realidades que não correspondam ao desejo de Deus.

A consagração da vida de Kátia Azzi no celibato também é uma consequência lógica da compreensão de sua identidade e vocação a partir do carisma. O celibato está dentro disso como uma consequência da descoberta desta vocação de viver o amor sponsal a Jesus vivido como sinal da plenitude daquilo que seremos chamados a viver lá no céu. O celibatário é chamado a ser um sinal para todo batizado, onde se renuncia ao matrimônio e aos filhos, não como algo que seja tirado da pessoa, mas por um “Sim” maior.

Luiz Henrique de Oliveira, consagrado da comunidade e no celibato é também seminarista e afirma ser para ele uma grande alegria poder buscar sua vocação no contexto da Comunidade Pantokrator. “Olhando para mim mesmo, me sinto indigno desta vocação tão bela de ser configurado a Cristo e poder servir à sua Igreja como Cristo serviu e amou sua esposa. Sou chamado a doar por esta Igreja e sou chamado a me unir a Cristo no serviço através dos sacramentos, da doação completa da minha vida. Isso se une com o carisma Pantokrator, pois somos chamados a gerar e formar filhos fiéis para Deus”. Luiz compreende seu chamado ao celibato e ao sacerdócio como uma extensão da graça do carisma, de gerar e formar filhos para Deus. “Minha vocação vem em resposta a tudo aquilo que de maneira ou de outra desejei e busquei, mas ao mesmo tempo, ela vai além daquilo que eu buscava, Deus dá muito mais do que eu desejava”.

Portanto, em cada chamado pudemos perceber que uma das formas privilegiadas de reconhecer a própria vocação é a vivência em comunidade, pois através dos irmãos e das necessidades da Igreja é que Deus frequentemente nos fala.

**Renata Andrade**

*Discípula da Comunidade Católica Pantokrator*

## Vocação leiga: gratidão e serviço em favor da Igreja

Meu nome é Aparecida de Fátima Silva Ramos, tenho 55 anos, sou casada há 37 anos, tenho 4 filhos e 4 netos. Pertencço a Paróquia São José Operário e minha comunidade paroquial é O Bom Pastor, no Jd. Roseira. Em 1982 comecei a participar da comunidade paroquial. Nessa época, as celebrações eram realizadas nas casas. Fui investida Ministra da Palavra, pois a Santa Missa só acontecia em 2 sábados no mês; e permaneço assim até hoje. Durante esta caminhada fui catequista, coordenadora da liturgia, líder da Pastoral da Criança, acompanhando as crianças desnutridas e suas famílias, ajudava no sopão todas as quintas feiras, grupo de oração e retiros. Hoje faço parte do Mi-

nistério da Palavra e comecei nesse ano no Ministério das Exéquias.

O que me levou a trabalhar em uma comunidade foi ter conhecido um JESUS VIVO no grupo de oração Fonte de Água Viva, na Igreja Nossa Senhora do Rosário. Tive um encontro pessoal com ELE e minha vida começou a ter um novo sentido. Nessa época eu tinha dois filhos e sofria muito no meu casamento, com um marido alcoólatra e ausente. Mas Deus na sua bondade infinita de Pai sempre me carregou no colo, me sentia muito amada. Então senti um chamado a servi-lo e segui-lo, não que ELE precisasse de mim, mas sim eu DELE. O que me motiva a trabalhar na messe do Senhor é saber que meu

nome está escrito no céu; por amar demais minha Igreja e acreditar nela e no seu pastor, Sua Santidade o Papa FRANCISCO; sem falar da poderosa intercessão da VIRGEM MARIA e do auxílio do ESPÍRITO SANTO DE DEUS, a quem sempre clamo.

Pude colher muitos frutos desta caminhada: tenho uma família linda e um esposo temente a Deus e fora dos vícios, caminhando hoje na Igreja.

Louvado seja Deus!

**Fátima Ramos**

*Benfeitora da Comunidade Católica Pantokrator e leiga atuante em sua comunidade paroquial*

---

## Dica de Filme: A Sétima Morada



Neste mês de agosto, a Igreja faz memória de uma importante mártir de nossos tempos: Santa Teresa Benedita da Cruz (Edith Stein).

De origem judaica, e com pais muito piedosos, Edith foi a caçula de uma família de sete filhos, nasceu na Alemanha

em 12 de outubro de 1891 no dia em que os judeus comemoram o Yom Kippur, Dia do Perdão. Sua mãe sempre entendeu isso como um sinal de “predileção” da parte de Deus.

Ela perdeu o pai ainda muito cedo, antes dos dois anos de idade e sua mãe assumiu os negócios da família com grande garra e tendo que enfrentar várias privações até que a família voltasse a se equilibrar financeiramente.

Apesar de ter sido criada em um ambiente onde se respirava os costumes dos antigos judeus, e de ter grandes qualidades e inclinações virtuosas, Edith, durante alguns anos, declarou-se atéia. Sua paixão pelos estudos a fez ingressar no curso de filosofia e ter grande destaque entre colegas e professores. Sua conversão ao cristianismo se deu quando um dia, na biblioteca de amigos seus, encontrou o “Livro da Vida”, de Santa Teresa D’Ávila. A leitura foi tão profunda e marcante que no dia seguinte ela vai à missa e pede para ser batizada. Anos mais tarde Edith decide, não sem dificuldades, entrar para o Carmelo. Nessa ocasião a perseguição

anti-semita era intensa e não demorou muito para que ela entendesse que, ainda no Carmelo, seu destino deveria ser o mesmo que o do seu povo. Em 1942, entre 2 e 9 de agosto, irmã Teresa Benedita da Cruz, morre na câmara de gás do campo de concentração de Auschwitz.

Deixou uma grande produção literária, não vazia, mas cheia de sentimento pelos mais pobres e pela causa de Deus, além de um profundo ensinamento de renúncia e coragem que são necessários para se viver a vida cristã. Edith Stein foi ao mesmo tempo mártir de Cristo e filha de Israel. Ela dizia: “A ciência da cruz não se pode adquirir sem que ela nos pese realmente sobre os ombros”.

Sugerimos o filme “A sétima Morada” que conta um pouco de sua história para os que desejam saber mais sobre a vida dessa santa de origem judaica.

**Eliana Alcântara**

*Discípula da Comunidade Católica Pantokrator*